



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Direitos Humanos e a Geopolítica do Conhecimento
Autor	STEFIAN METZEN KLEIN
Orientador	GUSTAVO OLIVEIRA VIEIRA
Instituição	Universidade Federal de Pelotas

Diante do crescente panorama multilateral do sistema internacional e de suas conseqüentes mudanças estruturais, é de relevante importância o estudo do aparato institucional que se vem construindo e de sua inerente origem epistemológica-ideológica. Diante deste ambiente, o presente trabalho objetiva identificar o papel dos direitos humanos no contexto de um cenário pós-nacional, e apontar a possibilidade desta agenda representar a continuidade do papel hegemônico na ordem internacional ou seu revés. De acordo com alguns autores, os direitos humanos representam uma revolução copernicana no Direito, dado o seu papel de um mínimo ético universal e do surgimento de novos atores internacionais. A temática dos direitos humanos aponta para uma emancipação do ser humano, no entanto, cabe observar se estes direitos não seriam também um ferramental ideológico na concertação da ordem mundial em prol de ideais superiores. Por esta via, outros autores indicam que este conceito universalizante traz consigo a origem hegemônica do pensamento que formula as teorias de relações internacionais. Considerando que a geopolítica do conhecimento está edificada sobre as bases dos países dominantes, é necessário distinguir a localização das diversas formas do pensar, e, por conseguinte, das diferentes construções teóricas do saber. Sendo assim, as teorias clássicas podem ser a manifestação de um diferencial epistemológico, e, com isso, a construção de uma agenda global deve reconhecer as especificidades locais. No caso da América Latina, que é caracterizada por uma tradição autoritária, a possibilidade anti-hegemônica através da integração regional se vislumbra como alternativa à centralidade e preponderância da agenda internacional. Portanto, através de pesquisa bibliográfica e por meio de uma abordagem dialética, buscar-se-á compreender a relação entre a intenção globalista da ordem internacional e a realidade local na formulação do conhecimento e da ação nas relações internacionais.